COMPULSÃO ALIMENTAR DURANTE A PANDEMIA E ISOLAMENTO SOCIAL

Maria Larissa Sousa Teixeira1

Acadêmico do Curso de Enfermagem da Faculdade Uninta Itapipoca (UNINTA), Itapipoca, Ceará, Brasil.

Rodrigo da Silva Nunes2

Acadêmico do Curso de Enfermagem da Faculdade Uninta Itapipoca (UNINTA), bolsista de iniciação cientifica membro do Grupo de Estudo em Práticas Avançadas e Tecnológicas em Enfermagem (GEPATE), Itapipoca, Ceará, Brasil

Gabriela Negreiros Teixeira 3Acadêmico do Curso de Enfermagem da Faculdade Uninta Itapipoca (UNINTA), Itapipoca, Ceará, Brasil.  
Francisco Mayron Morais Soares4

Enfermeiro. Mestre em Enfermagem. Orientador do Grupo de Estudos em Práticas Avançadas e Tecnologias em Enfermagem (GEPATE), Itapipoca, Ceará. Brasil

INTRODUÇÃO: A pandemia causada pela coronavírus, submeteu a população ao isolamento social, tal fato fez com que os indivíduos alterassem sua rotina como trabalhos, foram adaptados para ser realizado a distância por via internet entre outros meios de comunicação, o que ocasionou no agravamento dos distúrbios psicológicos, e por com seguinte no aumento da compulsão alimentar. OBJETIVO: Evidenciar conforme a literatura as implicações dos hábitos alimentares devido a pandemia da Covid-19. METODOLOGIA: Trata-se de um estudo de revisão narrativa, realizado na literatura com as palavras chaves pandemia, coronavírus e saúde mental e hábitos alimentares. Os critérios de inclusão foram: textos disponíveis entre 2016 e 2020 disponível na integra e em português. Como critério de exclusão: os que não respondia ao objeto de estudo proposto. RESULTADOS: Os fatores devido ao medo de adoecer e perder entes queridos , e outros sintomas que podem alterar os estados mental como a ansiedade, desencadeiam de forma ingitiva ao indivíduo uma forma de solução para tais alterações, o que remete a elevação da compulsão alimentar, nesse contexto os indivíduos que participaram e estão vivenciando a pandemia têm uma maior propensão a desenvolver transtornos alimentares mais graves, a situação de alarme que se instala devido a atual condição, o que pode ser extremamente deletério ao longo prazo numa pandemia é maléfica para saúde física e mental. CONCLUSÃO: Diante do exposto observa-se que o transtorno mais comum é a compulsão alimentar, sendo essa relacionada ao peso e à obesidade e devido a infecção do coronavírus, o enfermeiro tem um papel fundamental como educador fazendo estratégia educação e saúde como atividades que ajudem a manter uma conexão mental com o seu corpo, através dos meios digitais, e fornecendo no domínio nutrição com ênfase na promoção da saúde pessoas com transtorno mental no enfrentamento da pandemia com manutenção de equilíbrio emocional.

Referencias:

DURÃES, S. A.; SOUZA, T. S.; GOME, Y. A. R.; PINHO, L. Implicações da pandemia da covid-19 nos hábitos alimentares. **Revista Unimontes Científica**, v. 22, n. 2, p. 1-20, 31 dez. 2020. Disponível em:< https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/unicientifica/article/view/3333> Acesso em: 12 de mar 2021.

GOIS, Í.; FARIA, A. L. A cultura da magreza como fator social na etiologia de transtornos alimentares em mulheres: uma revisão narrativa da literatura: **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 7, n. 1, p. 18, 2021. Disponível em: http://periodicorease.pro.br/rease/article/view/440. Acesso em: 12 mar. 2021

LOPES, P. A; TRAJANO, L. A. S. N. Influência da mídia nos transtornos alimentares em adolescentes: revisão da literatura. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**. v. 10, n. 1, p. e20910111649, 2021. Disponível em: https://www.rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/11649. Acesso em: 12 mar. 2021.